

Governo aguarda reação do FMI ao 'pacote' para a redução do déficit

BRASÍLIA — O Fundo Monetário Internacional (FMI) não deu ainda qualquer resposta ao Governo brasileiro sobre o pacote econômico anunciado semana passada, com cortes nos gastos das empresas estatais e aumento da receita tributária, que proporcionará uma redução do déficit público de Cr\$ 109 trilhões para menos de Cr\$ 65 trilhões.

Ao dar a informação, o Secretário-Geral do Ministério da Fazenda e Coordenador da Comissão de Negociação com o FMI, Sebastião Marcos Vital, explicou ontem que há três hipóteses de resposta:

O FMI pode achar o programa de ajustamento econômico aceitável e mandar, de imediato, uma missão para fechar o acordo; pode não entender muito bem os propósitos do Governo e solicitar o envio de alguém qualificado para dar explicações necessárias; ou, simplesmente, não

concordar com o que foi feito.

Neste último caso, segundo ele, as negociações seriam reiniciadas a partir da estaca zero. Vital considera bastante provável que o acordo com o Fundo — que garantirá ao Brasil um empréstimo de US\$ 1,8 bilhão, liberado em parcelas durante 18 meses — esteja concluído no prazo previsto inicialmente — 21 de agosto.

Explicou que, após o acordo, o FMI dará o sinal verde para o reinício da negociação da dívida externa com os bancos credores.

O Secretário-Geral da Fazenda, disse, entretanto, ser ainda muito cedo para avaliar se a demora das conversações com o Fundo tornará ou não necessária nova prorrogação nos vencimentos dos créditos interbancários e comerciais.

A terceira prorrogação vence em 31 de agosto.